

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA  
AGRÁRIA – UESB/UESC  
JURA 2022**

---

**CURRÍCULO E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE  
PROFESSORES**

*Odair Ledo Neves  
Romário Pereira de Carvalho  
Jean Carlos Ferreira Dourado*

**Resumo**

O presente trabalho socializa uma pesquisa desenvolvida no município de Serra do Ramalho e teve como objetivo analisar a visão dos professores sobre currículo e a escola do campo. Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo, por meio de encontros formativos, fazendo uso de princípios da pesquisa-ação, com 18 professores de uma escola do município de Serra do Ramalho. O trabalho fundamenta em Costa (2005), Arroyo (2013), Moreira e Candau (2008), dentre outros. Ao fazer a discussão sobre currículo enquanto lugar que circula as narrativas, os processos de subjetivação, a socialização dirigida e controlada, percebemos que a discussão sobre currículo não perpassou a formação dos professores, algo que compromete o fortalecimento da Educação do Campo.

**Palavras-chave:** Currículo. Educação do Campo. Escola do Campo.

**Introdução**

A escola e seus currículos são territórios de produção, circulação e consolidação de significados, pois tanto a escola quanto o currículo tornam-se lugares consagrados para que se concretizem a política de identidade e, “Quem tem força nessa política impõe ao mundo suas representações, o universo simbólico de sua cultura particular” (COSTA, 2005, p.38).

E neste aspecto, que ao impor suas representações, quem detém o poder valoriza sua própria cultura, reservando ao outro o lugar do esquecimento, como nos fala Arroyo (2013) ao questionar a ausência dos sujeitos populares em diferentes espaços, inclusive no currículo,

As ausências dos sujeitos populares não se dão por ingênuo esquecimento, mas têm uma intencionalidade política, fazem parte dos processos políticos de segregação desses coletivos nos diversos territórios sociais, econômicos, políticos e culturais. Suas ausências nos centros tidos como produtores e transmissores únicos de conhecimento legítimo, do saber sério, válido, objetivo, científico que são as disciplinas e os ordenamentos curriculares é mais um dos mecanismos históricos de mantê-los ausentes, inexistentes como sujeitos sociais, políticos, culturais e intelectuais (ARROYO, 2013, p. 143).

## VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

---

Para Arroyo (2013) a diversidade de experiências sociais, culturais, os diferentes modos de ver e pensar chega às escolas por meio da diversidade de sujeitos, que não podem ser negligenciados, pelo contrário, é urgente torná-los visíveis e reconhecê-los como sujeitos críveis. O espaço para discutir e propor este debate é o currículo.

Vale ressaltar que ao referir a currículo não estamos o limitando a lista de conteúdos, disciplinas, métodos e experiências, dentre outros, mas a articulação desses elementos em um contexto que diferentes visões de mundo, sociedade, posicionamentos sociais, políticos e culturais disputam espaço e vez. Como ressalta Costa (2005).

O currículo e seus componentes constituem um conjunto articulado e normatizado de saberes, regidos por uma determinada ordem, estabelecida em uma arena que estão em luta visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas, significados sobre as coisas e seres do mundo (COSTA, 2005, p. 41).

Costa (2003) procura discutir o currículo como um campo da política cultural, nesse sentido, ela chama a atenção que os discursos e as narrativas constituem práticas que modelam o que convencionamos chamar de realidade, pois instituem sentido, hierarquizam e articulam relações específicas. A autora defende que os saberes são mediados pela linguagem, esta por sua vez não é neutra e suas manifestações não são isentas de relações de poder. Assim sendo, este trabalho socializa uma pesquisa desenvolvida no município de Serra do Ramalho e teve como objetivo analisar a visão dos professores sobre currículo e a escola do campo, para tanto, fez uso da pesquisa de campo, por meio de encontros formativos.

### **Realidade curricular das escolas do campo**

O conhecimento mais formador é aquele que reconhece que todo saber ou avanço científico tem autores, frutos do trabalho humano, de alguém, de coletivos, não se reduz a leis, conceitos descolados de uma realidade concreta, pois os sujeitos são centrais na produção do conhecimento ensinado e aprendido (ARROYO, 2013).

Assim, nos encontros formativos, iniciamos as discussões sobre a realidade curricular das escolas do campo, buscando tencionar o debate de como a escola compreende currículo, no sentido de captar a visão dos professores de como está estruturado o currículo e se nele há espaço para discutir a cultura do campo.

## VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

---

Durante uma roda de conversa acerca da compressão dos professores sobre currículo, esses, apresentaram os seguintes apontamentos:

Currículo é o que norteia o desenvolver da escola, conhecimento (P1, Encontro formativo, 2019).

Currículo é uma grande ferramenta para o profissional da educação, que é através do currículo que o professor reforça seu conhecimento e reforça na área de trabalho e tem várias informações que hoje em dia tá essa polêmica aí sobre currículo em todos os lugares que eu ando, eu não tenho muito conhecimento porque iniciamos agora (P2, Encontro formativo, 2019).

Percebemos nos relatos acima, que mesmo de maneira genérica, há uma compreensão por parte da P1 que o currículo é um instrumento de conhecimento, que define os rumos que a escola pretende seguir. Já a P2 apresenta uma visão de currículo como ferramenta para o profissional de educação, mas reconhece a ausência de um conhecimento mais aprofundado, por se tratar de uma discussão recente para ela.

Diante destas constatações podemos apontar a ausência de uma compreensão mais ampliada, que possibilita ver o currículo como espaço que concentram e se desdobram as lutas em torno dos diversos significados sobre o social e o político, pois é no currículo que determinados grupos, em especial, os grupos dominantes expressam sua visão de mundo e de sociedade (SILVA, 2017).

Os professores também apontam a ausência de discussão e estudo sobre currículo ao serem questionados se durante a formação inicial eles estudaram currículo. Os relatos sempre apontam que eles receberam uma formação teórica, que não foi suficiente para que eles relacionassem com a prática, como a exposta abaixo:

Quando eu fiz a licenciatura estudei um pouco de currículo, tive uma matéria, lá falava mais sobre os autores e referências bibliográficas, foi muito pouca essa formação (P3, Encontro formativo, 2019).

Eu estudei pouco também, mas eu lembro que discutia sobre a necessidade do ajuste de acordo a necessidade do aluno (P4, Encontro formativo, 2019)

Percebemos nos relatos do P3 e de P4 que a formação inicial deles, não deu conta de discutir currículo de maneira que eles compreendessem os significados, potencialidades e intenções do currículo. Podemos perceber nesses relatos, a visão do currículo como algo dado, a ser seguida, uma relação de conteúdo, que pode ser adaptado à realidade dos alunos. Neste

## VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

---

ponto, Moreira e Candau (2008), discutem que o currículo é um território em que significados são disputados “O currículo é um território em que se travam ferozes competições em torno dos significados. O currículo não é um veículo que transporta algo a ser transmitido e absorvido, mas sim um lugar em que, ativamente, em meio a tensões, se produz e reproduz a cultura” (MOREIRA; CANDAU, 2008, p. 28).

Durante o diálogo com os professores, também discutimos o lugar da Educação do Campo no currículo da escola, os relatos dos professores sinalizam a ausência de um planejamento que atendesse as especificidades do campo, ainda que no cotidiano da escola, as atividades fazem emergir o contexto e a cultura local, principalmente, nas vivências dos alunos, como mostra a fala P5:

Teve a confraternização do Mais Alfabetização, eu perguntei aos alunos quem gostaria de fazer uma homenagem para a professora, aí um aluno levantou e fez uma toada para ela, a professora quase chorou (P5, Encontro formativo, 2019)

A fala da professora nos revela que mesmo de maneira não sistematizada, em suas práticas, existe uma relação com as manifestações culturais dos alunos. Nas discussões, eles apontaram que desenvolvem atividades que resgatam a origem da escola e seus fundadores. A escola desenvolve práticas que sempre envolvem a participação da comunidade. Neste ponto, Fontana, Silva e Karachenski são enfáticos,

(...) a cultura dos povos do campo, historicamente negligenciada, precisa compor o currículo escolar e integrar-se ao conteúdo universal produzido pela humanidade. Para este propósito o papel do professor é fundamental, pois é ele o responsável pela materialização do currículo na sala de aula. Frente a esta responsabilidade do professor, defende-se a criação de espaços na escola para o estudo e a pesquisa, considerando que no espaço escolar se manifestam os condicionantes da realidade sociocultural, que necessitam ser interpretados e questionados (FONTANA; SILVA; KARACHENSKI, 2013, p. 5472).

De acordo com Fontana, Silva e Karachenski (2013) é preciso articular no currículo da escola a cultura, a identidade, os valores e o trabalho dos sujeitos do campo vinculado aos conhecimentos científicos universais necessários a sua emancipação. Na visão dos professores a comunidade é bastante presente e os alunos durante as produções, sempre realizam os trabalhos de acordo a realidade que eles vivem e, a escola não ignora essas produções. Os relatos dos professores evidenciam que as atividades que contemplam a diversidade cultural não

## VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

---

apresentam um planejamento específico e, em sua maioria acontece nas datas festivas da escola, como sintetiza a falada de P6:

É porque já procura fazer de acordo a realidade daqui o máximo possível (P6, Encontro formativo, 2019).

A escola do campo defende a vinculação com os sujeitos da comunidade, que se reconheçam os saberes produzidos por eles, como aponta Arroyo (2013) para quem a diversidade de sujeitos enriquece os conhecimentos “Trazer os sujeitos para os currículos, para o conhecimento significa trabalhar o ensinar-aprender sobre as experiências de vida dos seus sujeitos e não sobre matérias distintas, abstratas, significa aproximar mestres e alunos entre si e com os conhecimentos” (ARROYO, 2013, p.153).

Ressaltando o que afirma Arroyo (2013), a P7 ao falar da relação do trabalho em sala de sala, diz que os alunos expressam o próprio contexto nos desenhos, apresentações e produção de texto:

Nas produções de texto a gente pede para que eles produzam a partir da realidade deles. Outra questão, a questão cultural nós trabalhamos em artes, então teve muitas dicas sobre a cultura local, também a realidade ambiental, por meio de visita as lagoas e ao rio (P7, Encontro formativo, 2019).

Percebemos por meio da fala da professora que existe abertura para que os alunos expressem a realidade que eles vivem. Mas não é uma proposta da escola fazer o dialogar com essa vivência, tal evidência, nos instiga a tencionar a importância do currículo e de uma educação pensada a partir dos sujeitos, o que na nossa compressão fortalece a cultura do campo, pois como nos afirma Costa: “o currículo escolar é um texto que pode nos contar muitas histórias: histórias sobre indivíduos, grupos, sociedade, culturas, tradições; histórias que pretendem nos relatar como as condições são ou como deveriam ser” (COSTA, 2005, p. 61). Decorre dessa compreensão, a importância de se debater o currículo da escola do campo e compreender como os professores lidam com essa realidade.

### **Considerações finais**

O desenvolvimento deste trabalho foi motivado pelo objetivo analisar a visão dos professores sobre currículo e a escola do campo, neste aspecto, os encontros formativos foram

## VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

---

significativos para compreendermos o lugar do currículo e da educação do campo a partir do olhar dos professores. Assim, ficou clara a ausência de uma discussão mais ampliada sobre currículo, pois as falas das professoras são pontuais ao mostrar que essa discussão foi insuficiente durante o processo de formação inicial.

A Educação do Campo fica comprometida, uma vez que a ausência de uma compreensão maior sobre currículo pouco contribui para o fortalecimento deste projeto educativo na escola, ainda que os professores façam emergir o contexto da educação do campo por meio dos trabalhos desenvolvidos. Assim sendo, por meio desta pesquisa foi possível problematizar acerca do currículo e da educação do campo.

### REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. **Ci. & Tróp.**, Recife, v.34, n. 2, p.207-226, 2010
- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e política cultural. In: COSTA, Marisa Vorraber (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- FONTANA, Maria Iolanda; SILVA, Eliane de Souza; KARACHENSKI, Ineis Bernadete. **A identidade e cultura dos sujeitos do campo no currículo escolar**. XI Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26/9/2013.
- MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

### SOBRE OS AUTORES

#### ***Odair Ledo Neves***

Doutorando em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).  
Mestre em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).  
Membro do grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais e Educação do Campo e da cidade – GEPEMDECC. Professor da rede municipal de ensino de Serra do Ramalho-BA. E-mail: odairln@yahoo.com.br

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA  
AGRÁRIA – UESB/UESC  
JURA 2022**

---

***Romário Pereira Carvalho***

Mestrando em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Educação do Campo pelo Instituto Federal Baiano (IFBAIANO). Membro do Grupo de Estudos Etnicidades, Relações Raciais. Professor da rede municipal de ensino de Ruy Barbosa. E-mail: romariouneb@hotmail.com

***Jean Carlos Ferreira Dourado***

Pedagogo pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Professor da rede municipal de ensino de Serra do Ramalho-BA. E-mail: jeanserra79@yahoo.com.br